

Bibliographia

Resenha das noticias archeologicas contidas em jornaes portuguezes

Boletim da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes, 4.^a serie, t. xi, n.º 3.— *Os Paços Reaes de Alcanhões*, por Sousa Viterbo. Noticia precedida de breves palavras, em que indica mais este Paço dos nossos antigos Reis, publica a carta de 26 de Fevereiro de 1499, pela qual D. Manoel emprazou aquelles Paços a D. José de Meneses.

As ruínas do Carmo, por M. J. Cunha Brandão, com estampas. Noticia resumida dos preliminares da construcção do templo que estava pronto em 1423. Doações regias e piedade popular, beneficiadoras do mosteiro. Cantigas com que se diz que o povo invocava o Condestabre, o qual, desde a sua morte, foi considerado Santo ¹.

A Infanta D. Maria e o seu hospital da Luz (continuação), por Victor Ribeiro. Indicação do manuscrito n.º 6:900 do inventario da Biblioteca Nacional. Nota das informações colhidas neste manuscrito e que devem juntar-se ao estudo feito com este titulo nos numeros antecedentes.

Cruzeiros notaveis (continuação), por Sousa Viterbo, com estampas. Descreve os cruzeiros de S. Salvador de Moreira, na Maia, de Obidos e dos Pombaes, junto a Odivellas.

Noticia sobre a conservação dos monumentos Egvpcios, por J. V. Mendes Guerreiro. O autor descreve, a traços largos, a sua viagem no Egypto, durante a qual subiu o Nilo até Kartum; e apresenta em fotografyura um mappa do valle do Nilo.

Idem, n.º 4.— *Noticia sobre a conservação dos monumentos Egvpcios (continuação)*, por J. V. Mendes Guerreiro, com estampas. Continua a descrição da sua viagem até que entra propriamente na apreciação dos monumentos egypcios, que divide em tres classes: templos, tumulos e finalmente museus, jardins e construcções modernas, que ainda assim não tem menos de quatro seculos. Diz que o monumento egypcio se não deve apreciar só, como o grego e romano, pelo seu aspecto exterior, pois que tem de ser estudado nos textos de que é coberto, os quaes, lançando a arte para um segundo plano, nos explicam as relações que cada monumento tem com a historia, com a philosophia e com a religião d'aquelles tempos. A despesa de conservação dos monumentos egypcios não custa nada ao Estado, pois é coberta pelo custo dos bilhetes (1 £) que todos os visitantes tem de comprar. Orçam por 40:000 annualmente, com tendencia para aumentar. Apresenta em seguida os seguintes monumentos: *Os dois templos-cavernas, Speos de Abu-Simbel*, construidos por Ramses II. O pequeno *Templo de Hthor* e da rainha *Nefret-ère*, primeira mulher de Ramses II. *O Templo de Derr e Amâda*. *O Templo de Sebuá*, construido pelo mesmo Ramses II. *O Templo de Dakké*, que data de Tutnosis III. Os quatro *Templos das Portas de Kalábeché, Dandur, Kalábeché* (notavel pelas inscrições que nos contam a historia da conversão dos Nobados e dos Belmyros ao christianismo) e *Beit-el-Uali e Taffé*.

¹ Estas cantigas são hoje t'das por apocryphas. Vid. Leite de Vasconcellos, *Esquisse d'une Dialectologie*, Paris 1901, pp. 41-44.

Apenso ao «Catálogo das moedas e medalhas do museu do Carmo», por M. F. Vargas. Comprehende as moedas arabico-hispanicas.

As ruínas do Carmo (continuação), por M. J. Cunha Brandão, com estampas. Descrição do templo. A frontaria. Naves. A capella-mór. Epigrapfia.

Cruzeiros notaveis (continuação), por Sousa Viterbo, com estampas. Descreve os cruzeiros de Elvas, o padrão ou cruzeiro do Senhor de Agonia, na Regua, cruzeiro de N. Sr.^a da Luz e cruzeiros da Amora e da Povoia de S.^{to} Adrião.

O Occidente, revista illustrada de Portugal e do estrangeiro. Extracto dos numeros de 10 de Dezembro de 1907 e sgs. até 10 de Março de 1908.

O presepio da Sé de Lisboa, com uma estampa. Indica-se a origem provavel dos presepios.

A velha Lisboa (memorias de um bairro), por G. de Matos Sequeira. Continuação dos numeros anteriores. O A. occupa-se ainda do edificio da Escola Polytechnica. Alberga-se alli a brigada de artilharia. Incendio de 1843. Salvamento das preciosidades que o edificio continha. Como se albergaram as aulas depois do incendio. O museu. Criação e manutenção dos observatorios meteorologico e astronomico. O jardim botanico; quaes foram os seus criadores.

Illustração Portuguesa. — Edição semanal da empresa do «O Seculo». — Extractos dos numeros 89 a 108, de 4 de Novembro de 1907 a 16 de Março de 1908.

Gravadores portugueses. Reproduz-se, em bellas estampas, a collecção de gravuras existente na Bibliotheca Nacional, acompanhada de um curioso artigo em que se estuda o renascimento da arte da gravura em Portugal, que foi devido, não só ás novas ideias do sec. XVIII, começadas então a espalhar-se no país, mas tambem ao impulso que D. João V deu ás sciencias e artes, com a criação da Academia Real de Historia e da Academia de Geometria, ás quaes annexou officinas de gravura, dirigidas por gravadores mandados vir do estrangeiro.

Os Ptolomeus¹ em Lisboa. A proposito da offerta que o Sr. Duque de Palmella fez ao museu da Escola Polytechnica, de duas mumias egypcias do tempo dos Ptolomeus, descreve-se resumidamente o systema de embalsamento empregado pelos Egypcios. Com estampas.

O Tumulo do Prior do Crato D. Frei João Coelho, por J. J. Gonçalves Coelho. Descrição do tumulo de «Dõ Frey Jõ Coelho Prior q. foy do Crato, Cæeler Moor de Rhodes et Bailio de Negropõte...» existente no Mosteiro de Leça do Balio. Descrevem-se tambem o cruzeiro e a pia baptismal do mesmo Mosteiro, que o autor julga serem obras do mesmo artista que executou o tumulo. Apresenta depois uma resenha genealogica da familia Coelho. Com estampas.

O Presepio da Madre de Deus. Descrição d'este bello presepio, acompanhada de grande profusão de estampas.

Florença a Bella. Apresenta magnificas estampas que reproduzem os principaes monumentos de arte da celebre cidade italiana, e dá-nos, em rapida descrição, uma ideia do que deve ser a capital da Toscana — toda ella um verdadeiro museu de arte.

¹ Melhor seria dizer *Ptolemeus*.

Serões, revista mensal ilustrada. — Editada pela livraria de Ferreira e Oliveira Lt.^{da}, de Lisboa. Extractos dos numeros de Novembro e Dezembro de 1907 e Janeiro, Fevereiro e Março de 1908.

A architectura da Renascença em Portugal, por Albrecht Haupt. Parte II. O País. IV). *Thomar (continuação)*. Segue a descrição do convento de Thomar. Confrontos com os Jeronymos e Conceição Velha. A ordem da jarreteira motivo de ornamentação. A casa do Capitulo. Influencias Indianas. O Claustro dos Filipes. O aqueducto. As igrejas de N.ª S.ª da Conceição, de S. João Baptista e de S.^{ta} Maria do Olival. V). *Gollegan*. Descrição da respectiva igreja. VI). *Coimbra*. Na descrição dos monumentos architectonicos de Coimbra, começa por se referir ao edificio da Universidade e aos monumentos de segunda renascença com que os jesuitas brindaram a cidade. Ao descrever o monumento de Santa Cruz cita o trabalho de Sousa Viterbo com merecido elogio. A Sé Velha, que julga dever ter sido construida nos primeiros tempos depois de conquistada a cidade aos mouros (1093), filiando-a nas construcções francesas da mesma epoca (S^t Sernin Toulouse) e ainda nas igrejas do norte de Hespanha (S. Tiago). O interior da Sé Velha. Mausoleu do bispo D. Jorge de Almeida. A capella do Santissimo. Santa Cruz. Os primores da sua ornamentação interna. Os tumulos dos primeiros Reis. O Pulpito. Os Claustros.

Todos estes artigos são acompanhados de grande numero de estampas.

ALVARO DE AZEREDO.

O Archeologo Português — 1907

Registo bibliographico das permutas

(Continuação. Vid. o *Arch. Port.*, XII, 383)

Notes d'art et d'archéologie, 1907, n.º 1-4. — *Varia*.

N.º 5. — *Essai de catalogue des Cloches Françaises du XIII^e siècle* (Jos. Berthelé).

N.º 6-10. — *Varia*.

N.º 11. — *Le patrimoine artistique de la France: le danger qu'il court*, etc. (L. Augé de Lassus); *Abydos* (S. B.).

N.º 12. — *Le patrimoine artistique*, etc.

Atti della I. R. Accad. di Scienze, lettere ed arti degli agiati in Rovereto, 1906.

Fasciculo 1. — Entre outros: *La tradizione azteca del diluvio* (G. V. Callegari).

Fasciculo 2. — *Il concetto di progresso nella storia del mondo greco-romano* (G. Bustico).

Fasciculo 3-4. — *Varia*.

Bulletins et mémoires de la Société d'Anthropologie de Paris, 1905. Fasciculo

3. — Entre outros: *Chronologie céramique* (Ed. Fourdriguier). *Recherches dans les graviers quaternaires de la rue de Rennes à Paris* (L. Capitan). *Découverte d'un menhir... et d'une station gréco-romaine* (M. Baudoin).

Fasciculo 4. — *Les gravures sur os de l'époque gréco-romaine à la nécropole du Troussepoil* (M. Baudoin). *La Vienne aux temps préhistoriques* (Dr. Atgier).

Fasciculo 5-6. — *La Vienne*, etc. *La capacité cranienne chez les portugais* (Costa Ferreira). *Le dolmen de l'Echaffaud* (M. Baudoin et G. Lacoulemère).

F. A. P.